



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a depoimento exclusivo de Hugo Wentzel, um dos 11 netos de Jimmy Carter, ao *Correio*

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS

Joe Biden comandará o funeral de Jimmy Carter, em 9 de janeiro. Cerimônias vão durar 10 dias. Neto do ex-presidente fala ao *Correio* e relata que ele morreu cercado pela família. Músico afirma que o amigo democrata foi um "homem de paz"



O adeus a um pacifista

» RODRIGO CRAVEIRO

Jimmy Carter, o 39º presidente dos Estados Unidos, será velado com honras de Estado sob a rotunda do Capitólio, em Washington, em 9 de janeiro. A 11 dias de entregar o cargo para o republicano Donald Trump, o democrata Joe Biden anunciou que prestará uma homenagem ao amigo e se incumbiu de pronunciar o epicéδιο, como é conhecido o discurso fúnebre, ante o caixão. Após o velório público no Congresso, o corpo chegará à Catedral Nacional de Washington às 10h (hora local) para uma cerimônia religiosa. Depois, seguirá para Plains, no estado da Geórgia, sua cidade natal, onde será sepultado com a presença apenas da família. Desde o início da noite de domingo, as bandeiras da Casa Branca, do Capitólio e dos prédios do governo dos Estados Unidos foram baixadas a meio-mastro. As despedidas de Carter contarão com cerimônias públicas também em Atlanta. O ex-presidente será sepultado em Plains, com a presença apenas da família.

Em visita às Ilhas Virgens, Biden afirmou que milhões de pessoas ao redor do mundo sentem que perderam um amigo, ainda que nunca o tivessem encontrado. "Com sua compaixão e clareza moral, ele trabalhou para erradicar doenças, fojar a paz, avançar nos direitos civis e direitos humanos, promover eleições livres e justas, abrigar os desabrigados e sempre defender os menos favorecidos entre nós. Ele salvou, elevou e mudou as vidas de pessoas em todo o mundo", declarou o presidente, visivelmente emocionado.

Em entrevista ao *Correio*, por telefone, da cidade de Plains, o engenheiro elétrico Hugo Wentzel (**leia Depoimento**), 25 anos, neto de Jimmy Carter, falou sobre os últimos momentos de vida do ex-presidente, que morreu no domingo, aos 100 anos. "Ele esteve cercado pela família, como queria, e estava muito feliz com a sua longa vida. Ele realizou muitas coisas e se sentia realizado, o que me

Saul Loeb/AFP



Emocionado, Biden fala sobre o amigo: "Um líder extraordinário"

Arquivo pessoal



Andrew Greer com Carter, em 2021, em uma igreja de Plains

Depoimento

"O melhor conselho de meu avô foi sempre ter fé"

"Eu me lembrarei do incessante amor do meu avô pelos direitos humanos e por sua forte convicção de que todos deveriam ter direitos iguais, sem exceções. Ele foi muito progressista para o seu tempo, e acho que suas mensagens são, de alguma forma, ainda mais importantes agora, nos Estados Unidos, onde todos estão tão divididos. Nós devemos sempre nos lembrar de amarmos uns aos outros sobre todas as



coisas. O melhor conselho que o meu avô me deu foi sempre ter fé e nunca parar de trabalhar para atingir um objetivo. Ele me dizia que os contratempos não podem me parar se eu nunca desistir!

Eu descreveria meu avô como um

homem de família do campo. Ele era totalmente sulista e tinha tanto orgulho disso! Amava pescar, caçar. Amava Jesus e sua família. Ele foi um incrível homem de família e reservou muito tempo para nós, mesmo estando tão ocupado! Isso é realmente incrível. Sua humildade e altruísmo para sempre me impressionarão. Sua liderança também é admirável. Quero usar as crenças de meu avô e ajudar o mundo da minha maneira."

Hugo Wentzel, 25 anos, um dos 11 netos do ex-presidente Jimmy Carter. Filho de Amy Carter, 57 anos. Depoimento concedido ao *Correio Braziliense* por meio do WhatsApp

deixa muito feliz", contou. Para ele, o legado do avô passa pelos direitos humanos, por um governo justo e pela lembrança de amar uns aos outros, não importa o que aconteça. "Ele é meu ídolo e minha inspiração. Suas convicções pessoais existem para ajudar o mundo. Ele foi um grande homem. Quero que todos se lembrem dele com amor."

Morador de Plains, o músico Andrew Greer disse ao *Correio* que conheceu Carter durante um culto na Igreja Batista

Maranatha, em 2007. "Doze anos depois, Jimmy Carter e a esposa, Rosalynn Carter, sentaram-se perto de mim e pude conversar com eles. Depois, trabalhei em um documentário sobre a cidade de Plains e entrevistei a família Carter. Eu definiria o ex-presidente como um homem de paz, de decência e de princípios", comentou.

Na última conversa que tiveram, Greer perguntou a Carter sobre o legado que deixaria ao mundo. "Ele respondeu

que gostaria que as pessoas seguissem a forma com que Cristo ensinou tratar as pessoas, com respeito, dignidade e amor. O presidente Carter foi um exemplo de paz e de amor." Segundo ele, Plains reage à perda com tristeza e ternura. "Ele teve uma vida plena. Estava pronto para a sua próxima aventura, tinha 100 anos. Não é uma tragédia, mas uma grande perda. Jimmy era o pilar da nossa comunidade", opinou o amigo.

Além de Biden, três ex-presidentes

dos EUA renderam um tributo ao antecessor. Barack Obama destacou que Carter "ensinou a todos o que significa viver uma vida de graça, dignidade, justiça e serviço". George W. Bush disse que o falecido líder "dignificou o cargo". "Os seus esforços para deixar um mundo melhor não terminaram com a Presidência", declarou. Por sua vez, Bill Clinton afirmou que o copartidário democrata "viveu para servir aos outros, até o fim". Em declaração conjunta com a esposa, Hillary Clinton, sublinhou que Carter "trabalhou incansavelmente por um mundo melhor e mais justo". Trump admitiu que os EUA têm uma "dívida de gratidão" com Carter. "Os desafios que Jimmy enfrentou como presidente surgiram em um momento crucial para o país e ele fez tudo o que estava ao seu alcance para melhorar a vida dos americanos", escreveu o presidente eleito nas redes sociais.

Líderes mundiais enalteceram a importância de Carter, que ganhou o Nobel da Paz em 2002. O premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, elogiou o papel do americano, artífice dos acordos de Camp David de 1978, para a paz com o Egito, e o considerou uma fonte de "esperança para as gerações futuras". Mahmud Abbas, presidente da Autoridade Palestina, o classificou como "um extraordinário estadista e pacificador".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou que Carter "foi, acima de tudo, um amante da democracia e um defensor da paz". "No fim dos anos 1970, ele pressionou a ditadura brasileira pela libertação de presos políticos. Depois, como ex-presidente, continuou militando pela promoção dos direitos humanos, pela paz e pela erradicação de doenças", afirmou. Lula lembrou que Carter criticou ações militares unilaterais de superpotências e o uso de drones em assassinatos. "Trabalhou com o Brasil na mediação de conflitos na Venezuela e na ajuda ao Haiti. Ele será lembrado para sempre como um nome que defendeu que a paz é a mais importante condição para o desenvolvimento", acrescentou o brasileiro.

ENTREVISTA/ Jeni Stepanek, pacifista e mãe do poeta Mattie

"Sentirei falta de seu amor pela paz e pelo meu filho"

Algumas amigas deixam marcas profundas, mesmo duas décadas depois da morte. A norte-americana Jeni Stepanek, 65 anos, foi testemunha de uma amizade pouco comum, entre o filho, falecido aos 13 em 2004, e o ex-presidente Jimmy Carter. Poeta, autor de sete best-sellers de poesia e ensaísta sobre a paz, Mattie Stepanek sofria de uma grave doença, a miopatia mitocondrial disautonômica, que levou a vida dele e dos três irmãos. Em 28 de junho de 2004, durante o funeral de Mattie, Jimmy Carter leu um texto em homenagem ao pequeno amigo e incluiu quatro poemas dele. "É difícil conhecer alguém que tenha sofrido mais do que Mattie. (...) Sempre vi a dicotomia entre Mattie, enquanto criança e com as características e a inteligência

de um adulto", afirmou Carter, na ocasião. "Mattie era um anjo." O carinho e o respeito do ex-presidente por Mattie fizeram com que Jeni e Carter também se tornassem grandes amigos. Em entrevista ao *Correio*, Jeni falou sobre a perda daquele que era considerado um verdadeiro "herói" para o filho.

Quando e como começou a amizade entre o presidente Carter e Mattie?

Meu filho Mattie começou a estudar o ex-presidente Jimmy Carter como um modelo para a promoção da paz e os esforços humanitários quando ele tinha 6 anos. Aos 10, Mattie iniciou uma interação com o seu herói por telefone. Depois, pessoalmente. Ao longo dos poucos anos seguintes, eles se tornaram

Arquivo pessoal



Jeni (E) com o filho Mattie (C), ao lado do casal Jimmy e Rosalynn Carter, em 2002

melhores amigos e escreveram um livro juntos — *Just Peace: A message of hope* ("Apenas a paz: uma mensagem de esperança"). Depois que Mattie faleceu, em 2004, pouco antes de seu aniversário de 14 anos, o presidente Carter ofereceu a eulogia em seu funeral. Ele e seu filho ficaram mais próximos ao longo dos anos, trabalhando pela paz e celebrando a vida,

juntos. Visitei-o pela última vez em 2022, mas comuniquei-me com ele até muito recentemente, neste ano.

De que forma a senhora definiria ex-presidente Carter enquanto ser humano e amigo?

Como Mattie disse: "Jimmy Carter é um humilde pacificador". Ele usava a

mídia e a imagem pública para promover a paz e a compaixão. Ele foi uma das pessoas mais autênticas, fiéis e atenciosas que conheci.

Qual é o legado de Carter para os Estados Unidos e como ele será lembrado?

Embora muitos julguem o presidente Carter como um líder, mas admirem seus esforços pela paz, eu considero este homem elevado em ambas áreas. Ele simplesmente fez coisas da maneira certa e justa — por meio do diálogo e da mediação. Isso leva tempo, mas é mais sustentável. A paz é uma jornada, não um destino.

Do que a senhora mais sentirá falta dele?

Eu sentirei falta de seu amor pela paz, por sua família, pelo meu filho e por mim. E pelo nosso mundo. Eu sentirei falta de nossas conversas por texto e pessoalmente — repletas de esperança e de propósito. (RC)